

ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS: LEITURA PÚBLICA, EQUIPAMENTOS, DIRETRIZES E POLÍTICAS

**Da ordem presente à razão futura da biblioteca comunitária
no Brasil¹**

*From the present order to the future reason of the Community
Library in Brazil*

*Del orden actual a la razón futura de la biblioteca comunitaria
en Brasil*

*Geraldo Moreira Prado²
José Arivaldo Moreira Prado³*

¹ Recebido em 22/09/18, versão aprovada em 11/11/2018.

² Historiador, com Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, professor e pesquisador aposentado do Programa de Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado) pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

³ Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduando em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Diretor da Biblioteca Comunitária “Maria das Neves Prado”, também chamada Biblioteca Comunitária do Paiaíá, membro do Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA).

RESUMO

Num país com muitas limitações em relação à educação, cultura letrada e lazer cultural, a biblioteca comunitária assume a importante missão de promover a mediação de leitura e o contato com fontes de informação e conhecimento para além das fronteiras da escolarização, apoiando o desenvolvimento dos cidadãos brasileiros de todas as idades. Nesse momento histórico, é essencial que as bibliotecas comunitárias sejam vislumbradas pela academia e pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias (SNBP), como um equipamento público onde valem a pena os investimentos e os trabalhos de extensão universitária, pois são espaços sociais ideais para qualificar estudantes de Biblioteconomia, Pedagogia e Letras/Literatura, entre outros, na formação de leitores e na familiarização dos futuros profissionais com os hábitos, desejos e gostos leitores da população.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Comunitária. Biblioteconomia Pública. Ensino em Biblioteconomia.

ABSTRACT

In a country with many limitations in relation to education, literate culture and cultural leisure, the Community library assumes an important mission to promote reading mediation and contact with sources of information and knowledge beyond the boundaries of Education, supporting the development of Brazilian citizens of all ages. At this historic moment, it is essential that community libraries be glimpsed by the Brazilian Academy and the National System of Public and Community Libraries (SNBP), such as public equipment where investments and extension work are worthwhile University, as they are ideal social spaces to qualify students of Library Science, Pedagogy and Letters/Literature, among others, in the formation of readers and in the familiarization of future professionals with the habits, desires and tastes readers of people.

KEY WORDS: Community library. Public Librarianship. Teaching in Library Science.

RESUMEN

En un país con muchas limitaciones en relación con la educación, la cultura culta y el ocio cultural, la biblioteca de la comunidad asume una importante misión para promover la mediación de la lectura y el contacto con fuentes de información y conocimiento más allá de los límites de Educación, apoyando el desarrollo de ciudadanos brasileños de todas las edades. En este momento histórico, es esencial que las bibliotecas comunitarias sean vislumbradas por la Academia y el Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas y Comunitarias Brasileño (SNBP), como el equipamiento público donde las inversiones y el trabajo de extensión son universitarios de mérito, ya que son ideales espacios sociales para calificar a estudiantes de Biblioteconomía, Pedagogía y Letras/Literatura, entre otros, en la formación de lectores y en la familiarización de futuros profesionales con los hábitos, deseos y gustos lectores de la población.

PALABRAS CLAVE: Biblioteca Comunitaria. Biblioteconomía pública. Enseñanza en Biblioteconomía.

O PRINCÍPIO, PORTANTO: TRANSPARÊNCIA

Quando os seres humanos compreenderam que não bastava a memória para guardar os conhecimentos que iam se acumulando, porque já dominavam o fogo, fundiam metais, a argila se domesticava entre suas mãos e as primeiras rodas começavam a girar, necessitaram de algo mais durável que o cérebro do ancião da tribo e as recordações de cada um. Nasceu assim a escrita cuneiforme para anotar colheitas, batalhas e orações. Depois de milênios, surgiram as primeiras bibliotecas, lugares onde se reunia o saber de outros tempos, se discutia e se elaborava o saber do futuro.

Fernando de Giovanni

Antes de entrarmos no tema propriamente dito, vamos dizer nesta introdução algumas palavras sobre o que alguns especialistas do passado e do presente nacional ou estrangeiros dizem sobre biblioteconomia e bibliotecas, e daí mergulharmos de *corpo e alma* no tema-base deste artigo. Tomando a epígrafe acima citada como “mote” de inspiração para escrever este artigo, não repetindo *ipsis litteris*, é claro! a sua mensagem, mas dizer algo aos estudiosos da biblioteconomia e áreas afim, especialmente àqueles que militam em pró das bibliotecas comunitárias.

Assim, vamos começar falando rapidamente algumas palavras sobre a Biblioteconomia que é, conforme define Buonocore (1963), “a área do conhecimento que se ocupa com a organização e a administração das bibliotecas e outras unidades de informação, além da seleção, aquisição, organização e disseminação de publicações sob diferentes suportes físicos.”.

E para concluir este item do artigo selecionamos um fragmento dum texto do escritor Mario de Andrade escrito por volta dos anos de 1930 sobre a Biblioteconomia, publicado no livro “Os filhos da Candinha”. Acreditamos que este fragmento faz uma boa síntese em estilo literário sobre o que era a Biblioteconomia nos anos 30 do século passado no Brasil, na perspectiva de um intelectual “fora do eixo” dessa rica área de estudo. Achamos que esse texto do Mário ainda faz sentido nos dias de hoje, por isto faremos a citação abaixo de um dos seus fragmentos, diz Andrade (1963, pp.60-65):

De fato, a biblioteconomia é, dentre as artes aplicadas, uma das mais afirmativas. Diante desse mundo misteriosíssimo que é o livro, a biblioteconomia parece desamar a contemplação, pois categoriza e ficha. É engano quase de analfabeto imaginar tal desamor; e não foi senão por um velho hábito biblioteconômico que, faz pouco, me fichei na categoria dos envelhecidos, o que posso jurar ser pelo menos uma precipitação. Isso é a grandeza admirável da biblioteconomia! Ela torna perfeitamente acháveis os livros como os seres, e alimpa a escolha dos estudiosos de toda suja confusão.

Este o seu mérito grave e primeiro. Fichando o livro, isto é, escolhendo em seu mistério confuso uma verdade, pouco importa qual, que o define, a biblioteconomia torna a verdade utilizável, quero dizer: não o objeto definitivo do conhecimento, pois que houve arbitrariedade, mas um valor humano, fecundo e caridoso de contemplação. E pelo próprio hábito de fichar, de examinar o livro em todos os seus aspetos e desdobrá-lo em todas as suas ofertas, a biblioteconomia ralenta os seres e acode aos perigos do tempo, tornando para nós completo o livro, derrubando os queques e escovando as becas ⁴.

Comentando um pouco a última frase da epígrafe: “bibliotecas, lugares onde se reunia o saber de outros tempos, se discutia e se elaborava o saber do futuro”, veremos aqui entre as inúmeras definições sobre o que é uma biblioteca, Battles (2003, p. 12) faz uma analogia da biblioteca com o corpo humano dizendo: a biblioteca é como um corpo, e as páginas dos livros são os órgãos exprimidos uns contra os outros na escuridão, Segundo Mirtre (*apud* SALAS, 1997, p. 11):

[...] numa biblioteca encontra-se o culto, o não culto, o natural, a identidade, a esperança, a memória, o futuro ou a sua hipoteca, a idiossincrasia ou o essencial de uma comunidade na Terra, tudo isto disposto logicamente em suportes escritos, sonoros ou visuais.

Mais ou menos próximo do que Salas descreve o que é uma biblioteca em qualquer parte do mundo. No Brasil, a primeira biblioteca dita pública surgiu na então província da Bahia, a atual “Biblioteca dos Barris” projeto elaborado pelo comerciante português Pedro Castelo Branco estabelecido em Salvador, Bahia, que entrou em funcionamento em 1811, antes mesmo de a Biblioteca Nacional abrir as suas portas ao público⁵. Borba de Moraes, em sua obra clássica “Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial” (2006 pp. 152-170), descreve que no dia 5 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco encaminhou um projeto ao governador da Capitania da Bahia, Conde dos Arcos, solicitando a criação de uma Biblioteca.

A proposta foi aprovada e a Biblioteca foi instalada no Colégio dos Jesuítas, na praça da Sé, em 4 de agosto de 1811. Mas essa biblioteca estava mais para particular do que para pública, pois se voltava para o atendimento de uma ínfima parte da população de

⁴ ANDRADE, Mário. Os filhos da Candinha. pp. 60-65. Texto integral disponível em <http://sanderlei.com.br/PDF/Mario-de-Andrade/Mario-de-Andrade-Os-Filhos-da-Candinha.pdf>. Acessado em 06/12/2017.

⁵ PRADO, Geraldo Moreira. Biblioteca Comunitária: Território de Memória, informação e conhecimento. Disponível em <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/761/1/desafios%20do%20impresso%20ao%20digital.pdf>. Acessado em 05/12/2017.

Salvador, ou seja, os comerciantes aí estabelecidos que sabiam ler, escrever e tinham acesso à informação e ao conhecimento da época, isto é, ao livro.

Assim, existia, naquela cidade e em outras cidades brasileiras de porte semelhante, apenas uma minoria da população que pertencia às camadas dominantes alfabetizadas e que controlavam o acesso à informação e ao conhecimento disponível da época. Essas outras cidades brasileiras que tinham bibliotecas públicas instaladas foram São Luiz do Maranhão (1829), São Cristóvão, Sergipe (1848) e Recife, Pernambuco (1852).

Durante a República Velha (1889-1930), no decênio de 1930, mais exatamente no seu final, quando Vargas deu o golpe endurecendo o regime e instituindo, o que ficou conhecido por Estado Novo ou período da ditadura Vargas. Nessa época, Mario de Andrade já era um intelectual consagrado como poeta, jornalista, cronista e romancista, crítico de literatura e de arte, musicólogo, pesquisador do folclore brasileiro e fotógrafo. Sem “dó-no-peito” Mário aceitou organizar e dirigir em parceria com os seus velhos companheiros (Paulo Duarte, Rubem Borba de Moraes, entre outros), o Departamento Municipal de Cultura da cidade de São Paulo cujo prefeito era Fábio da Silva Prado (de 07 de setembro de 1934 a 01 de maio de 1938), nomeado pelo interventor federal Armando de Sales Oliveira.

Nessa época também, Mario de Andrade, inspirado nas experiências que o seu amigo bibliófilo Rubens Borba de Moraes lhe contava, resolveu fazer a primeira experiência de “desenclausurar” os livros dos acervos da Biblioteca que tempos depois levou o seu nome, expondo-os em praças públicas (Praça da República, Jardim da Luz, Parque D. Pedro II e outras mais) nos fins de semana e feriados, facilitando assim o acesso às pessoas que não frequentavam por algum motivo a Biblioteca. Essas experiências foram registradas pelo fotógrafo, Benedito Junqueira Duarte⁶, irmão do jornalista, político e professor universitário Paulo Duarte.

Encerramos este item ressaltando o trabalho pioneiro realizado por Mário de Andrade relacionado à democratização da leitura, ação esta que se realizou tirando os livros dos seus mofados acervos e disponibilizando-os à população nas praças públicas paulistanas,

⁶ DUARTE, Benedito Junqueira. **À luz fosca do dia nascente – crônicas e contos da memória**. São Paulo: Massao Ono – Roswitha Kempf Editores, 1982.

conforme foi dito acima. É importante ressaltar ainda que essa modalidade de biblioteca não tem nenhuma característica de uma biblioteca comunitária como as que existem hoje espalhadas por todo o Brasil e estamos procurando definir neste e em outros textos sobre o assunto.

Ela tem similaridade com um Centro Cultural, que é o que de certa forma MILANESI (2003) tomando como exemplo o trabalho de Mário de Andrade e sua equipe à frente do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo no decênio de 1930, concorda ser um modelo ideal para as bibliotecas públicas.

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Nesse momento histórico, é essencial que as bibliotecas comunitárias sejam vislumbradas pela academia e pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias (SNBP), como um equipamento público onde valem a pena os investimentos e os trabalhos de extensão universitária, pois são espaços sociais ideais para qualificar estudantes de Biblioteconomia, Pedagogia e Letras/Literatura, entre outros, na formação de leitores e na familiarização dos futuros profissionais com os hábitos, desejos e gostos leitores da população.

Uma biblioteca genuinamente comunitária tem a abrangência natural de uma organização social criada através da mobilização da comunidade para discutir e procurar solucionar problemas que as instâncias superiores do poder político não lhe dão atenção. Há cerca de trinta anos atrás praticamente ninguém falava ou escrevia sobre Biblioteca Comunitária, hoje em dia essa palavra já rompeu barreiras e está se tornando senso comum. Mesmo assim ainda continua provocando “ruídos” nos ouvidos de alguns moradores das grandes, médias e pequenas cidades e nas comunidades rurais do país. E por tal motivo, neste artigo vamos procurar fazer algumas reflexões de como a biblioteca comunitária se situa no contexto da ordem presente à razão futura do país.

Diríamos que o tema biblioteca comunitária começou a despertar interesse como objeto de estudo no meio acadêmico brasileiro, a partir do final decênio de 1990. Nessa época,

o Governo Federal assina o Decreto Presidencial n.3294, de 15 de dezembro de 1999, criando o Grupo de Implantação do Programa Sociedade da Informação do Ministério da Ciência e Tecnologia que lançou o Livro Verde⁷ da Sociedade da Informação (Socinfo). Esse Grupo era formado por uma equipe relativamente grande de profissionais, em sua maioria absoluta professores universitários, pesquisadores e tecnocratas de praticamente todas as áreas do conhecimento.

O principal objetivo do Programa da Socinfo era conceber, fomentar, articular e integrar ações visando à formação (sic) de um novo ciclo de infraestrutura e serviços de Internet no Brasil. Tal objetivo voltava-se para o desenvolvimento do empreendedorismo (apoio às pequenas e médias empresas, implantação do governo eletrônico, o e-governo etc) e sobrava uma “brechinha” na qual foi incluída uma Linha de Ação voltada para criação de seis mil bibliotecas públicas e seis mil bibliotecas do Terceiro Setor. A coordenação dessa Linha de Ação coube ao IBICT⁸ sob a responsabilidade da Profa. Maria Nazaré Pereira. O IBICT abriu o edital de inscrição e recebeu dezenove mil projetos de todo o país. Desses, foram selecionados onze mil; seis mil para bibliotecas públicas, pois visava atender a todos os municípios brasileiros, e cinco mil para bibliotecas do Terceiro Setor ou Centro de Difusão Cultural (ainda não havia a designação de bibliotecas comunitárias e nem de Ponto de Cultura), mas, no entanto, nenhum desses projetos foi executado porque o recurso era do FUST⁹, não foi liberado na época prevista para execução¹⁰.

Esta era a forma de como estava se materializando o discurso neoliberal no Brasil, e um dos tópicos mais marcante foi o reforço ao interdiscurso da “Democratização do conhecimento” no combate à “exclusão digita” (cópia do neologismo “exclusão social”)

⁷ **Livro Verde da Sociedade da Informação.** Disponível no site <https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>. Acessado em 06/12/2017.

⁸ IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Informação e Comunicação – MCTIC.

⁹ FUST - Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações foi instituído por meio da Lei 9.998, de 17 de agosto de 2000, para financiar a implantação de serviços do setor - especialmente para a população mais carente - que não seriam normalmente prestados pelas companhias privadas em razão de custos e do baixo retorno.

¹⁴ Significa que os recursos voltaram para o orçamento original, sem uso.

que o governo afirmava que existia e estava e continua estando presente nas mais diversas camadas da sociedade de todo o país¹¹. E o que é Exclusão Social? Para Martins (1977):

A exclusão social não é um fenômeno novo, mas é a tentativa de transformá-la numa categoria que explique todos os males de nosso tempo. Esse livro é uma crítica à concepção corrente de exclusão e um convite a uma reflexão consequente sobre aquilo que constitui o verdadeiro problema¹²”.

A biblioteca comunitária e outras variações de nomenclaturas similares implantadas pela sociedade civil, na nossa opinião, está intimamente integrada ao conceito da exclusão social, como mostra o Prof. José de Souza Martins. Mas concordamos também com alguns bons estudos disponíveis na internet, de que essa classificação pode vir a se transformar numa nova tipologia que se diferencia das demais classificações, como a popular, pública, estudantil etc. Mas, na realidade, tal diferenciação se materializará no momento da sua organização, como veremos a seguir.

Um dos programas, talvez o mais dinâmico entre os vários que começaram a serem criados no país logo após a oficialização da Socinfo, foi “A tela e o texto” da UFMG. Em nota de rodapé o autor explica que

o Programa de ensino, pesquisa e extensão A “tela e o texto”, desenvolvido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), é voltado para a formação de leitores e para a inclusão informacional das camadas mais excluídas da população. Dentre os projetos permanentes desenvolvidos dentro do Programa está o Projeto Bibliotecas Comunitárias¹³.

Ao analisar criteriosamente a complexa produção sobre os conceitos teóricos de biblioteca comunitária percebe-se quão “emaranhados” são os diferentes discursos, alguns ricos em conteúdos outros usados às vezes de forma imprecisa. Essa mobilização embora ainda muito pouco desenvolvida e considerada por grande parte dos seus militantes, não se atém para o alerta importante como o da pesquisadora Elisa Machado,

¹¹ **Democratização do conhecimento.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Democratiza%C3%A7%C3%A3o_do_conhecimento. Acessado em 06/12/2017.

¹² MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Editora: Paulus, 1977, introdução.

¹³ GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. Disponível em https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. Acessado em 06/12/2017.

de que “a Biblioteca Comunitária chega no local que o poder público não chega, e acrescentaremos aqui: e nem sempre tem interesse de chegar e resolver”¹⁴.

A julgar por uma rápida revisão da literatura disponível nos acervos das bibliotecas e hoje na internet, e que aponta para a realização da quantidade de estudos de diferentes enfoques publicados em vários tipos de suportes (livros, teses, artigos e outros materiais impressos somados aos que estão disponíveis na internet e em outros suportes de base tecnológica), pode-se dizer que o tema Biblioteca Comunitária, comparado com outros temas similares, tem uma curta história, mas já possui hoje uma massa crítica acumulada considerável. É importante dizer que nos encontros científicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a primeira vez que o tema biblioteca comunitária foi aceito nos seus eventos, foi em 2006, no VII ENANCIB, em Marília, SP, num trabalho apresentado por Ribeiro e Prado, intitulado: “O cenário da dinâmica pragmática da informação: a biblioteca comunitária”¹⁵.

Em relação ao conceito teórico considera-se que o que mais se aproxima da sua função e objetivos é o definido na primeira tese de doutorado sobre o assunto, na qual Machado (2008, p. 52) diz:

Com relação ao termo Biblioteca Comunitárias, percebemos a dificuldade na sua definição, pois ele vem sendo empregado, pela sociedade em geral, como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular, sendo que o mesmo ocorre no campo acadêmico. Partindo do princípio que é importante a definição de termos claros e significativos dentro de uma área de pesquisa, acreditamos ser importante fazer uma reflexão sobre suas formas de emprego e sua relação com os tipos de bibliotecas caracterizados pela Biblioteconomia¹⁶.

Deduzimos que já está chegando a hora de trabalharmos para superar a dificuldade e consolidar um conceito mais objetivo sobre o que é uma biblioteca genuinamente comunitária. Assim, denominamos no início deste artigo, como sendo uma organização na qual grupos de profissionais e militantes conscientemente organizados e na defesa de

¹⁴ MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil**. Tese de Doutorado - USP, 2008, p. 21. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acessado em 06/12/2017.

¹⁵ RIBEIRO, Diego ; PRADO, Geraldo Moreira: “O cenário da dinâmica pragmática da informação: a biblioteca comunitária, VII ENANCIB, Marília, SP, 2006. Disponível em <http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=249>. Acessado em 28/11/2017.

¹⁶ MACHADO, Elisa Campos. Op. Cit, p. 52.

ações objetivas, participem ativamente desse processo, porque são eles os seus principais e “feis” representantes. Soares sustenta que:

As bibliotecas comunitárias seguem a missão da biblioteca pública, que devem promover o acesso aos registros do conhecimento, o estímulo à leitura e sua interpretação através de atividades como a hora do conto, concurso de poesia e literatura, e ainda, focar questões do cotidiano da comunidade como: saúde, transporte, segurança, esportes, etc, (FACCIO JUNIOR, 2005, p.17 *apud* MILANESI, 1986, p. 69).

Alertamos aos futuros e potenciais leitores deste artigo que a sociedade e os profissionais referidos no parágrafo acima não estão intimados a apresentar a toda hora “*as suas virtudes de paciência e de objetividade*”, porque eles não são indivíduos neutros, ao contrário, são sujeitos sociais que têm potencial para transformar a realidade na qual vivem. E por isto mesmo têm por compromisso ético apresentar conclusões sobre o tema em pauta, da mesma forma que nós também temos o compromisso ético de apresentar neste ensaio questões relacionadas à biblioteca comunitária e aos aspectos intrínsecos a ela - a leitura e a formação de monitores de leitura -, compondo assim o leque de ações para serem debatidas, questionadas, aceitas ou negadas.

Essas questões nem todas são fábulas, mas sim produto da realidade humana, logo, necessárias e possíveis de serem realizadas num mundo que vive em permanentes transformações social, cultural, econômica, política e tecnológica. Se formos cotejar os significados discursivos sobre bibliotecas comunitárias brasileiras com as demais bibliotecas existentes no mundo, conforme mostra a epígrafe deste ensaio, claro que há alguma similaridade entre elas, como por exemplo, a de reunir o saber do tempo presente e de outros tempos. Todas e quaisquer bibliotecas por mais simples que sejam, são lugares de memória nos quais elaboram, discutem, arquivam/guardam e disseminam o saber acumulado do tempo passado, do que está sendo produzido no tempo presente e, certamente do futuro.

Se formos fazer uma ordem do surgimento e uso dos conceitos de bibliotecas, o de biblioteca comunitária certamente será o mais recente, conforme pode ver na literatura sobre o assunto. A tese da Profa. Elisa, acima citada, é de grande relevância para os estudos acadêmicos e científicos da abrangente área que incorpora os conhecimentos da Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação a atividades similares, por ser o

primeiro estudo acadêmica do país que lançou a discussão científica sobre o objeto “Biblioteca Comunitária”.

Elisa Machado, para justificar a sua tese sobre a importância da Biblioteca Comunitária no cenário sociocultural brasileiro, faz uma análise crítica sobre o papel das bibliotecas oficiais no Brasil a partir de análises criteriosas de trabalhos de vários estudiosos do assunto, especialmente no que se refere às suas percepções sensorial e intelectual voltadas para a interpretação das mudanças de valores sociais da e na sociedade brasileira.

Machado (2008, p.51) diz que

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes [...]”¹⁷.

Avançando mais um pouco na conceituação acima, reforçamos que uma biblioteca comunitária pode ter como compromisso ético, por exemplo, desenvolver em complemento às suas ações atividades similares a de uma “Escola Comunitária” cuja legalidade está prevista no inciso I do art. 208 e na nova redação ao § 5º do art. 212 da Constituição Federal¹⁸. Essas atividades que dissemos acima, normalmente em sua maioria não são desenvolvidas pelas escolas da rede pública e demais entidades similares privadas. Se a biblioteca comunitária incorporar na sua proposta oficial de trabalho questões dessa natureza, evidentemente irá lhe conferir mais credibilidade, eficácia e credenciamento legal, e passará a executar as suas ações de forma livre, autônoma e transformadora.

Fazendo um alerta do que vamos dizer mais detalhadamente adiante, aviso aos futuros leitores deste artigo que na nossa concepção uma das funções primordiais da Biblioteca Comunitária, assim como também das escolares e municipais, é a leitura, cujo modelo histórico foi o desenvolvido por Mário de Andrade descrito no item I. A biblioteca comunitária deve ser um espaço aberto à participação democrática não apenas dos membros do local onde está sediada, mas das pessoas comprometidas com a consolidação

¹⁷ Cf. Machado, op.cit.; p. 51.

¹⁸ **Constituição Federal:** inciso I do art. 208 e na nova redação ao § 5º do art. 212. Disponível em http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf. Acessado em 06/12/2017.

da cidadania, da integração social e da democracia do país (em especial crianças e adolescentes mesmo que estejam fora da escola oficial) que queiram utilizá-las através da leitura crítico-criativo (que ainda está muito pouco desenvolvida no país) e demais atividades socioculturais e educacionais.

Diferente de uma escola oficial pública ou particular que conduz muito das vezes “mecanicamente” a leitura das crianças e adolescentes, numa biblioteca comunitária a escolha da leitura é absolutamente livre, para que o usuário se dedique àquilo que realmente deseja, quer, gosta, se interessa e/ou faça sentido em seu processo de aprendizagem. Na biblioteca comunitária como uma organização desburocratizada, não existe nenhum tipo de portfólio e nem é exigido também a nenhum usuário realizar obrigatoriamente a sua auto-avaliação. E quando executa um projeto de leitura (por ser este o núcleo básico das suas atividades) com financiamento de algum edital público ou mesmo de instituições privadas nacionais ou estrangeiras, obviamente existe um coordenador que atua similarmente a um “maestro” de uma orquestra sinfônica.

As suas ações são executadas conjuntamente de forma harmoniosa com o grupo executor, o que faz com que o usuário dessa biblioteca, em especial crianças e adolescentes, amadureça o hábito de valorizar as ações coletivas de cada membro nas suas atividades futuras. Essa metodologia conduz à aprendizagem e execução dos seus pares em quaisquer atividades voltadas ao desenvolvimento das suas habilidades cognitivas, motoras e críticas, cujo espaço da escola oficial e de outros espaços públicos e privados similares raramente disponibilizam.

Nessa concepção livre e participativa de uma organização social ser genuinamente comunitária, numa biblioteca comunitária os seus usuários devem ter espaço e liberdade para colocar as suas opiniões e/ou fazer críticas, embora a empatia seja a base das relações com bastante afetividade e respeito entre todos: comunidade, professores, alunos e demais frequentadores. Cabe ressaltar ainda, que a biblioteca comunitária tem como missão proporcionar conhecimentos integrais aos seus usuários, em especial crianças e adolescentes, dentro de uma visão holística (social, histórico, cultural, ecológico, de sustentabilidade e diversidade) respeitando as particularidades e a visão criativa do conjunto das pessoas que compõem a comunidade em que vivem. Acreditamos que esta é a tendência atual, pois, a natureza do mundo moderno, conforme diz Jan Christiaan

Smuts, “é a de usar a evolução criativa para formar um ‘todo’ que é maior do que a soma das suas partes”¹⁹.

Entendemos também que as atividades de uma biblioteca comunitária são desenvolvidas e integradas às atividades de auto (re)conhecimento, (expansão da consciência) como massagens, relaxamentos e demais ações harmoniosas praticadas pelos seus usuários. Por isto é que esse modelo de biblioteca deve se caracterizar como um espaço inovador desde o momento da sua criação, igual ao que já vem acontecendo em algumas delas espalhadas pelo país.

A biblioteca comunitária deve-se configurar também como um genuíno polo de mudança sociocultural e comportamental, no qual o seu usuário preconize de modo transversal o trabalho coletivo da leitura crítico-criativo na perspectiva de um Paulo Freire, Vygotsky, Luria, Freinet, Tragtemberg, Ferrer i Guàrdia, José Pacheco (Escola da Ponte) e outros mais. E ainda pra ela ser genuinamente orgânica no sentido dado pro Gramsci,²⁰ deve seguir teoricamente uma pedagogia baseada na ação participativa igualitária dos seus usuários, porque assim, como dissemos acima, está permitindo o desenvolvimento pessoal de processos lógicos, de habilidades (cognitivas, sociais e afetivas), de valores e de atitudes construídos através de uma “ética da leitura, uma ética da não exclusão”, conforme expõe o professor Fernando de Sousa Rocha no seu texto “A ética da leitura entre o corpo do escritor, o corpus textual e o corpo do leitor”²¹.

Na essência dessa ética que está na interação do corpo do escritor com o corpus textual e o corpo do leitor, conduz o ser humano a descobrir algum desejo que vai lhe despertar não exatamente medo, mas insegurança como algo novo ou diferente que pode influenciar na vida presente e futura dele próprio ou mesmo da humanidade. Por que esse medo do novo? Porque o novo, diz Octavio Paz, “... nos seduz não pela novidade, mas sim por ser diferente; e o diferente é a negação, a faca que divide o tempo em dois: antes e agora”.²²

¹⁹ SNUTS, Jan Christiaan. **Holism and Evolution**. New York: The Gestalt Journal Press, 1926, p. 26.

²⁰ LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário gramsciano (1926-1937)**. Boitempo Editorial, RJ, 2017.

²¹ SOUZA ROCHA, Fernand in **A ética da leitura entre o corpo do escritor, o corpus textual e o corpo do leitor**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12650/11810>. Acessado em 03/12/2017.

²² PAZ, Octávio. **Os Filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 20.

O antes não é o passado, mas o que existiu num tempo anterior, a tese, o início do processo dialético que procura demonstrar ser diferente do presente, ou seja, ser a representação mental do novo. Mas também o novo não é o futuro, é o agora, o momento que representa a oposição entre o presente e o passado. Ele é a representação mental do conceito sobre um tempo conhecido (mais simples), o presente, e do conceito sobre um tempo desconhecido (mais complexo) que ainda não é o futuro, porque este não existe a não ser na ideiação, ou seja, na representação.

Ao fazer uma leitura dessa natureza, o usuário da biblioteca comunitária está assumindo um grau de compromisso com a sua formação política, científica e cultural, pois este é o tripé básico para a construção de uma sociedade livre e comprometida com a defesa dos Direitos Humanos e com um genuíno Desenvolvimento orgânico, na perspectiva gramsciana, das múltiplas comunidades que formam as células básicas da sociedade brasileira. Ressaltar a importância dos Direitos Humanos no Brasil é de fundamental importância em qualquer espaço social do país, e a biblioteca comunitária como a entendemos, tem por compromisso ético de lutar pela ampliação desses Direitos, visto que apesar deles estarem contemplados na Constituição Federal de 1986, muitas falhas ainda se apresentam, aliás, não apenas na Constituição Brasileira, mas também na Declaração dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Essas falhas nos são alertadas pelo escritor Eduardo Galeano no referente à crítica que ele faz à ONU, mas convém examinar também a Constituição Brasileira reproduz os definidos pela ONU. Galeano apresenta uma lista com 23 itens que são os direitos que não constam na Declaração dos Direitos Humanos da ONU. Se for comparar com os direitos humanos da Constituição Brasileira, a lista dos direitos que não constam na nossa carta é ainda maior e tão importantes quanto os nomeados para o Galeano. Ele começa o seu poema Direito ao Delírio dizendo: “que tal se começássemos a pensar no nunca proclamado direito de sonhar?”²³ na Carta Magna Brasileira além de não ter também o “Direito de Sonhar, não tem o de Ler, de Amar e de mais uma séria deles.

²³GALEANO, Eduardo. O direito ao delírio. Disponível em <https://michelechristine.wordpress.com/category/textos-escolhidos/eduardo-galeano-o-direito-ao-delirio/>. Acessado em 06/12/2017.

E mesmo naqueles direitos que estão lá registrados, às vezes, dependendo do seu nível social, dificilmente são respeitados. Por isto, é que a Biblioteca Comunitária deve assumir o seu lado de ser um espaço com potencial de inovação, como mostramos acima, e se configurar como um verdadeiro polo regional de mudança sociocultural e comportamental para que o seu usuário não seja apenas guardião de “acervos estáticos”, mas sim, se dedicar naquilo que consideramos como seu principal compromisso, ou seja, os permanentes multiplicadores da leitura.

FORMAÇÃO DE MEDIADOR DE LEITURA NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Para formar um bom e competente mediador de leitura não é tarefa de realizar um treinamento de três ou quatro horas, ou no máximo de um dia, como naturalmente é feita no Brasil. não apenas pelos órgãos governamentais, mas inclusive por organizações sociais que demonstram ter compromisso com a mudança social. Abrindo aqui um parente: a nossa convicção, embora não tenhamos prova cabal, o motivo básico para o fracasso do Programa Arca das Letras. Vejamos então: um bom mediador de leitura é fundamental que seja bem preparado, compromissado com a difusão e democratização da leitura. A sua atuação, no nosso entender, compreende três fatores básicos:

- Combater o analfabetismo letrado, o analfabetismo funcional e o analfabetismo político, o pior mal que atina à população mundial em geral e a brasileira em particular;
- Esclarecer à população os perigos provocados pelo neocapitalismo que é o principal responsável por esse analfabetismo político e pelo aumento da miséria do mundo;
- Lutar pela igualdade social em todos os níveis e pela supressão da ignorância e hipocrisia, com a disseminação da informação e do conhecimento em nível local, nacional e internacional.

O mediador de leitura é uma peça chave no trabalho de uma biblioteca comunitária. Através do trabalho de um bom mediador, e isto não é utopia, o usuário da biblioteca certamente vai mudar o seu hábito de leitura, porque ele vai se sentir comprometido com a questão ética da mudança. Por que isto? Porque ele quando bem capacitado vai se sentir seduzido em descobrir algo que não seja necessariamente semelhante ao presente conhecido, produto do passado, mas sim, o novo. Embora isto também possa criar um pouco de angústia provocada pelo um desejo que lhe desperta não exatamente o medo, mas uma certa insegurança de como esse novo ou diferente irá se comportar na vida presente e futura dele e da humanidade.

Por que isto? Porque o novo, diz Octavio Paz, “nos seduz não pela novidade, mas sim por ser diferente; e o diferente é a negação, a faca que divide o tempo em dois: antes e agora”²⁴. O antes não é o passado, o que existiu num tempo anterior, a tese, o início do processo dialético que procura demonstrar ser diferente do presente, ou seja, ser a representação mental do novo. Mas também o novo não é o futuro, é o agora, o momento que representa a oposição entre o presente e o passado. Ele é a representação mental do conceito sobre um tempo conhecido (mais simples), o presente, e do conceito sobre um tempo desconhecido (mais complexo) que ainda não é o futuro, porque este não existe a não ser na ideação, ou seja, na

E assim, a biblioteca comunitária por ter inúmeras interfaces, uma delas diríamos, a mais importante, pode atuar também como uma Escola Comunitária livre e transformadora, pois se baseia, por um lado, numa pedagogia libertária (Maurício Tragtenberg: 1929-1998) e por outro, por conferir um espaço ambiental intelectualmente desafiador e emocionalmente seguro, com atenção individualizada e atuação coletiva e participativa do seu público nas tomadas de decisões.

²⁴ PAZ, Octavio. **Os Filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p 20. Ver também PRADO, Geraldo Moreira Prado. Biblioteca Comunitária: Território de Memória, Informação e Conhecimento. In: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: UNESCO; IBICT, 2009. 428 p.

A IMPORTÂNCIA DAS REDES DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Há muitas pessoas competentes atuando nas redes de bibliotecas comunitárias. A primeira rede criada no Brasil foi a Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias (RBBC) que teve uma duração breve, mas ainda fez alguns poucos eventos importantes para o setor e o cadastramento das bibliotecas comunitárias espalhadas pelas grandes regiões metropolitanas do país. A grande importância das redes que congregam as bibliotecas comunitárias, é que elas são os fóruns naturais de discussão desse setor, e devem reforçar as suas ações. Deve possibilitar trocas de experiências com outras comunidades, discutir parcerias, troca de informações sobre meio de autossustentabilidade das bibliotecas comunitárias e das Redes criadas.

As Redes de bibliotecas comunitárias terão papel fundamental na elaboração de políticas de fortalecimentos das atividades desenvolvidas nas comunidades através de parcerias com universidades, escolas, comunidades, comércio. Articulação com os cursos de Biblioteconomia e as Licenciaturas como forma de possibilitar ambientes de aprendizagem e diálogo com a comunidade, como bem relatou Conceição e Costa (2017, p.19) “serve como um laboratório, aproximando os discentes da realidade da comunidade, cumprindo a função da Universidade, uma vez que se vivencia tanto o ensino, quanto a pesquisa e a extensão”. Sabemos que para tal procedimento de parcerias entre instituições, requer o “aparato” das leis e da burocracia, o que reforça o trabalho da Rede no buscar de soluções e esclarecimentos.

A organização social das bibliotecas comunitárias típicas, mesmo sendo constituída em Pessoa Jurídica de Direito Privado (CNPJ) e todos os demais documentos legais, são detentoras de um pequeno acervo e funcionam com recursos financeiros baixíssimos. Essas instituições têm objetivos muito semelhantes às outras modalidades de bibliotecas de caráter público, mas funcionam com metodologias e recursos práticos e simplificados. Por essa razão, a contratação do profissional bibliotecário não deveria ser imposta pela legislação e fiscalizada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, mas sua presença desejável poderia se dar por meio de convênios, apoios, políticas públicas e voluntariados que não sobrecarregassem financeiramente a sua estrutura frágil. Mensalmente a sua

maioria absoluta precisa fazer “vaquinha”²⁵ com a comunidade ou então contar com o apoio de alguns mecenas locais, num trabalho praticamente utópico, mas que se mostra essencial exatamente pela natureza da origem de seus recursos.

Esta é uma questão que não tem sido discutido ainda nos fóruns específicos das bibliotecas comunitárias, as redes sociais existentes, mas certamente vai ter que ser incluída nas suas agendas para nos próximos encontros discutir com mais afinco.

PALAVRAS FINAIS

E assim, meus caros futuros/as leitores/as, foi com isto que está dito acima que conseguimos informar e pensar mais um pouco antes de sair por aí dizendo banalidades, palavras vazias sobre o objeto em pauta. Esperamos que a leitura deste artigo proporcione reflexões, debates, estímulos para levar à frente a criação de muitas e muitas bibliotecas e redes de bibliotecas comunitárias na perspectiva de elas serem ou se transformarem em locais ou territórios de memória ativos e com ações coletivas para modernizar a realidade.

Tal mudança não é apenas na exterioridade, mas, especialmente. Na essência, por ser esse o caminho mais direto para a humanidade minimizar o *fosso* da desigualdade social. Diremos então, que numa esperança mais utópica inspirada no pensamento do Professor Antônio Cândido de Mello e Souza, é lutar pela democratização do livro e da leitura para que assim possamos encontrar o caminho em busca do socialismo. Este sim, é na nossa modesta opinião a única via para alcançar a liberdade e a igualdade social; pois como disse o poeta Mário Quintana: “Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

E assim, esse caminho não permite que se faça calado como se estivéssemos fazendo uma marcha triste ou solitária. Não, ao contrário, é uma marcha alegre com música e poesia como estas do Grupo Força Ativa da Cidade Tiradentes, subúrbio de São Paulo que começa dizendo:

²⁵ “Vaquinha” é um termo popular que designa uma coleta de contribuições informais, entre um grupo de pessoas que colabora por uma causa comum.



VAMOS LER UM LIVRO

Ei, ei, cara
Mergulhe na história
Preste atenção no que eu vou dizer agora
Chega de ler besteira
Chega de babaquice
Procure se informar
Não seja o mestre da burrice
São tantos que falam merda
E isso enjoa, é um tormento
Procure ler um livro
Pois é a máquina do tempo.
Milhares de livros estão ao seu alcance
Mas você não quer saber
Sua ideia é faça a todo instante
Você só fala besteira
Não tem autoestima, meu irmão
Procure ler um livro, a fonte de informação
Mas você não quer saber
Só se liga em leituras pornográficas
Tipo revistas importadas, que vêm com loiras bem grandes na capa
Meu irmão, se esse tipo de coisa pra você é informação
Se Liga nas patricinhas que aparecem na Malhação
A televisão é uma droga que esconde a nossa história
Só tem coisa pra boy, quer ver os pretos pedindo esmola

[...]

Agora eu quero ouvir, todo mundo comigo:
Vamos ler um livro, vamos ler um livro
Povo da periferia,
vamos ler um livro
Eu quero ouvir a maioria,
vamos ler um livro

[...]

São tantos sem cultura,
sem conhecimento pra trocar
As propagandas na TV
Não assimilou
Pois bem, então continuou, saiu com várias, deu mó vacilo
Olha o resultado do machismo

[...]

Procure se organizar
Ideias positivas múltiplas, múltiplas, múltiplas
Para os parceiros e as parceiras, uma vida sexual iniciar
Sem susto, seguro, sem medo
Com camisinha Mem o vírus não pegará
A leitura é importante, o livro é arma fatal
Que acaba com a ignorância, deixa sua mente legal

[...]

Estou cansado de ouvir esses caras falarem besteira
Chega de letra babaca, o hip-hop não é brincadeira
Vamos mostrar a história que a escola não mostra hoje em dia
Em forma de rap, mostrá-la para o povo, aos trabalhadores na periferia
Vamos ler um livro, vamos ler um livro²⁶.

E depois desta longa caminhada, acreditamos que o que tínhamos para dizer está dito, mas se não estiver bem-dito,

[...] o caminho fica aberto
A quem mais quiser dizer
Pois eu mais não sei fazer²⁷

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. **Os filhos da Candinha**. pp. 60-65. Texto integral disponível em <<http://sanderlei.com.br/PDF/Mario-de-Andrade/Mario-de-Andrade-Os-Filhos-da-Candinha.pdf>. Acessado em 06/12/2017.> Acesso em: 16/12/2017,

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BARROS SOARES, Rubenita. **Biblioteca Comunitária como Alternativa às Bibliotecas Públicas e Escolares e o Papel Social do Profissional Bibliotecário: relato de experiência**. Disponível em <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20comunitaria%20como%20alternativa%20as%20BP_id.pdf> Acesso em: 10/12/2017

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição Federal**: inciso I do art. 208 e na nova redação ao § 5º do art. 212. Disponível em <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf> Acesso em: 01/12/2017.

²⁶ LOPES, Weber. Vamos ler um livro: iniciativa de um grupo juvenil. In: AÇÃO EDUCATIVA. Políticas e práticas de leitura no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 26-33. Citado por MACHADO, Elisa Campos PRADO, Geraldo Moreira em *O RAP como elemento desencadeador de informação e conhecimento*.

Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/4011/3419>. Acessado em 21/11/2017.

²⁷ Garcia de Rezende in NETO, Serafim da Silva. *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1951, p. 8.

BUONOCORE, Domingo. **Dicionário de Bibliotecologia**. Términos relativos a la bibliología, bibliografía, bibliofilia, biblioteconomía, archivología, documentología, tipografía y materias afines. Editorial Castellví, 316 pgs., Santa Fe, Argentina (1963)

DUARTE, Benedito Junqueira. **À luz fosca do dia nascente – crônicas e contos da memória**. São Paulo: Massao Ono – Roswitha Kempf Editores, 1982.

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **B.J. Duarte Invenção e modernidade na fotografia documental**. Disponível em

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0864-1.pdf>> Acesso em: 15/12/2017

GALEANO, Eduardo. **O direito ao delírio**. Disponível em

<<https://michelechristine.wordpress.com/category/textos-escolhidos/eduardo-galeano-o-direito-ao-delirio/>> Acesso em 25/11/2017.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Disponível em

<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf> Acesso em: 24/11/2017

LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário gramsciano (1926-1937)**. Boitempo Editorial, RJ, 2017.

LIVRO VERDE DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Disponível em

<<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>> Acesso em:

LOPES, Weber. **Vamos ler um livro: iniciativa de um grupo juvenil**. In: AÇÃO EDUCATIVA. Políticas e práticas de leitura no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 26-33.

MACHADO, Elisa Campos; PRADO, Geraldo Moreira. **O RAP como elemento desencadeador de informação e conhecimento**. Disponível em

disponh<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/4011/3419>.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil**. Tese de Doutorado -USP, 2008, p. 21. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>> Acesso em: 20/09/2017

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Editora: Paulus, 1977.

MILANESI, Luís. **A casa da Invenção**. Ateliê Editorial. São Paulo, 2003.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PRADO, Geraldo Moreira Prado. **Biblioteca Comunitária: Território de Memória, Informação e Conhecimento**. In: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: UNESCO; IBICT, 2009. 428 p.

PRADO, Geraldo Moreira. **Biblioteca Comunitária: Território de Memória, informação e conhecimento**. Disponível em:
<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/761/1/desafios%20do%20impresso%20ao%20digital.pdf>> Acesso em: 25/11/2017

REZENDE, Garcia de. in NETO, Serafim da Silva. **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1951.

RIBEIRO, Diego e PRADO, Geraldo Moreira: “**O cenário da dinâmica pragmática da informação: a biblioteca comunitária**, VII ENANCIB, Marília, SP, 2006. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=249.>> Acesso em: 25/11/2017

SALAS, H. **Biblioteca Nacional Argentina. Buenos Aires**: Manzique Zago ediciones, 1997.

PAZ, Octavio. **Os Filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984, p 20.

SOUZA ROCHA, Fernand in **A ética da leitura entre o corpo do escritor, o corpus textual e o corpo do leitor**. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12650/11810>> Acesso em: 12/12/2017

SNUTS, Jan Christiaan. **Holism and Evolution**. New York: The Gestalt Journal Press, 1926.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**ORIGINAL ARTICLES AND ESSAYS: PUBLIC READING,
EQUIPMENT, DIRECTIVES AND POLICIES**

FROM THE PRESENT ORDER TO THE FUTURE

REASON OF THE COMMUNITY LIBRARY IN BRAZIL²⁸

Geraldo Moreira Prado²⁹
José Arivaldo Moreira Prado³⁰

28 Received on 22/14/2018, version approved in 11/11/2018.

29 Historian, with PhD in Applied Social Sciences, retired professor and researcher of the Information Science Program (Master and PhD) by the Brazilian Institute of Information on Science and Technology (IBICT), in agreement with the university Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

30 Degree in vernacular letters from Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduating in Biblioteconomia and documentation from Universidade Federal de Sergipe (UFS), director of the Community Library "Maria das Neves Prado", also called Paiaíá's Community Library, a member of the research group on reading, writing and narrative (PLENA).



THE BEGINNING, SO: TRANSPARENCY

When humans realized that was not enough memory to store the knowledge that were piling up, because they already dominated the fire, melted metal, clay is tamed in his hands and the first wheels began to turn, required something more durable than tribal elder of the brain and the memories of each. thus was born the cuneiform to record crops, battles and prayers. After millennia, the first two libraries, places where gathered the knowledge of other times, it was discussed and elaborated knowledge of the future.

Fernando de Giovanni

Before we get into the issue itself, let's say in this introduction a few words about what some experts past and present national or foreigners say about librarianship and libraries, and then dive body and soul on the subject base of this article. Taking the above mentioned above as "motto" of inspiration to write this article, not repeating verbatim, of course! your message, but to say something to the students of library science and related areas, especially those who are active in pro of community libraries.

So let's get started quickly speaking a few words about librarianship that is, as defined Buonocore (1963) "Area of knowledge that deals with the organization and administration of libraries and other information units in addition to the selection, acquisition, organization and dissemination of publications under different physical media."

And to complete this item Article select a fragment of a text writer Mario de Andrade written around the year 1930 on the Library, published in the book "Children of Candinha". We believe that this fragment is a good synthesis in literary style on what was the Library in the 30s of the last century in Brazil, from the perspective of an intellectual "off-axis" of this rich area of study. We think that Mario text still makes sense today, so we will quote below of one of its fragments, says Andrade (1963, pp.60-65):

In fact, the library is among the applied arts, one of the statements. Given this misteriosíssimo world that is the book, the library seems desamar contemplation because categorizes and plug. It is mistake almost illiterate imagine such disaffection; and it was not until biblioteconômico by an old habit that does little COMMON me in the category of aged, I can swear to be at least one rainfall. That's the wonderful greatness of the library! It makes perfectly acháveis books as beings, and alimpa the choice of scholars from all dirty mess. This your first serious and merit. Fichando the book, that is, choosing his mystery confusing the truth, no matter what, the sets, the library makes the usable truth, I mean: not the ultimate object of knowledge, as there was arbitrary, but a human value, fruitful and charitable contemplation. And by the very habit of fichar to examine the book in all its aspects and unfold it in all its offerings, the library slows beings and acode the dangers of the time,

making us complete the book, tipping their caps and brushing the scholarships³¹.

Commenting slightly the last sentence of the epigraph: "libraries, places where gathered the knowledge of other times, it was discussed and elaborated knowledge of the future," we will see here among the numerous definitions of what is a library, Battles (2003, . p 12) makes an analogy of the library with the human body saying the library is like a body, and the pages of the books are expressed bodies against each other in the dark, Second Mirtre (in SALAS, 1997, p 11):

A library is the service, not the service, the nature, identity, hope, memory, the future or your mortgage, the idiosyncrasy or essential to a community on earth, all arranged logically supports written, audible or visual.

Approximately what Salas describes what a library anywhere in the world. In Brazil, the first public said library appeared in the then province of Bahia, the current "Library of Barrels" project prepared by the Portuguese dealer Pedro Castelo Branco based in Salvador, Bahia, which began operating in 1811, even before the National Library opening its doors to the public³². Borba de Moraes, in his classic work "Books and Libraries in Colonial Brazil" (2006 pp. 152-170) describes that on February 5, 1811, Pedro Gomes Stinger Castello Branco sent a project to the governor of Bahia Captaincy, Count of Arcos, requesting the creation of a library.

The proposal was approved and the library was installed in the Jesuit College, at the square of the Cathedral, on August 4, 1811. But this library was more for private than for public, it turned to the care of a tiny part of the population Salvador, namely traders established there who could read, write, and had access to information and knowledge of the time, this is the book.

So exist in that city and in other similar-sized Brazilian cities, only a minority of the population belonged to the ruling classes literate and controlled access to information and knowledge available of the time. These other Brazilian cities that had installed public

³¹ANDRADE, Mario. The children of Candinha. pp. 60-65. Full text available at <http://sanderlei.com.br/PDF/Mario-de-Andrade/Mario-de-Andrade-Os-Filhos-da-Candinha.pdf>. Accessed 06/12/2017.

³²PRADO, Geraldo Moreira. Community Library: Memory Territory, information and knowledge. Available in <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/761/1/desafios%20do%20impresso%20ao%20digital.pdf>. Accessed 05/12/2017.

libraries were São Luiz do Maranhão (1829), St. Kitts, Sergipe (1848) and Recife, Pernambuco (1852).

During the Old Republic (1889-1930), in 1930 decade, more exactly at its end, when Vargas gave the coup regime and instituting hardening, which became known as the State New or period of the Vargas dictatorship. At the time, Mario de Andrade was already a renowned intellectual and poet, journalist, columnist and novelist, literary critic and art, musicologist, Brazilian folklore researcher and photographer. No "do-no-chest" Mario agreed to organize and direct in partnership with his old colleagues (Paulo Duarte, Rubem Borba de Moraes, among others), the Municipal Department of Culture of São Paulo whose mayor was Fabio da Silva Prado (from September 7, 1934 the May 1, 1938), appointed by the federal intervenor Armando de Sales Oliveira.

At that time also, Mario de Andrade, inspired by the experiences that your friend bibliophile Rubens Borba de Moraes told him, decided to make the first experience of "desenclausurar" the books of the Library collections that some time later took his name by exposing them in public squares (Republic Square, Garden of Light, Parque Dom Pedro II and other more) on weekends and holidays, thus facilitating access to people who did not attend for some reason the library. These experiences were recorded by the photographer, Benedito Junqueira Duarte³³, Brother of the journalist, politician and university professor Paulo Duarte.

We closed this item highlighting the pioneering work carried out by Mario de Andrade related to the democratization of reading, action that took place taking the books of their moldy collections and making them available to the population in São Paulo public squares, as stated above. It is important to underline that this type library has no characteristic of a community library as there are today scattered throughout Brazil and we are trying to define this and other texts on the subject.

It has similarity with a cultural center, which is that somehow MILANESI (2003) using the example of Mario de Andrade's work and his team ahead of the Municipal Department of Culture of São Paulo in 1930 decade, agrees to be a model ideal for public libraries.

³³DUARTE, Benedito Junqueira. In the dim light of the rising day - chronicles and tales of memory. Sao Paulo: Massao Ono - Roswitha Kempf Editors 1982.

COMMUNITY LIBRARY

At this historic moment, it is essential that community libraries be glimpsed by the Brazilian Academy and the National System of Public and Community Libraries (SNBP), such as public equipment where investments and extension work are worthwhile. Universities, as they are ideal social spaces to qualify students of Library Science, Pedagogy and Letters/Literature, among others, in the formation of readers and in the familiarization of future professionals with the habits, desires and tastes of readers of people.

A genuine community library has the natural scope of a social organization created through community mobilization to discuss and attempt to resolve problems that the higher levels of political power do not give you attention. About thirty years ago almost no one spoke or wrote about Community Library, now that word has broken barriers and is becoming common sense. Still is still causing "noise" in the ears of some residents of large, medium and small cities and rural communities of the country. And therefore, in this article we seek to make some reflections on how the community library is located in the context of this order to the future because the country.

We would say that the theme community library began to arouse interest as an object of study in the Brazilian academic world, from the end of the decade of 1990. At that time, the federal government signed the Presidential Decree n.3294 of December 15, 1999, creating the Society Program Implementation group of the Ministry of Information Science and Technology that launched the Green Paper³⁴ Information Society (Socinfo). This group was made up of a relatively large team of professionals, mostly absolute university professors, researchers and technocrats from almost all areas of knowledge.

The main objective of Socinfo Program was to design, promote, coordinate and integrate actions aimed at training (sic) of a new cycle infrastructure and Internet services in Brazil. This goal turned to the development of entrepreneurship (support for small and medium-sized enterprises, implementation of e-government, e-government etc.) and was left a

³⁴ **Green Paper on the Information Society.** Available on the site <https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>. Accessed 06/12/2017.

'brechinha "in which included was a dedicated action line for creating six thousand libraries public-six thousand libraries Third Sector. The coordination of this Action Line fell to IBICT³⁵ under the responsibility of Maria Nazaré Pereira. IBICT opened the registration notice and received nineteen thousand projects across the country. Of these, eleven thousand were selected; six thousand for public libraries, because it aimed to meet all Brazilian municipalities, and five thousand for libraries of the Third Sector and Cultural Dissemination Center (not yet had the designation of community libraries and neither of Culture Point), but nevertheless, none of these projects was executed because the resource was the FUST³⁶ It was not released at the time scheduled for execution³⁷.

This was the way how was materializing the neoliberal discourse in Brazil, and one of the most significant topics was the strengthening of the interdiscourse "Democratization of knowledge "in fighting". That the government claimed that existed and was and continues to be present in various layers of the society across the country³⁸. What is social exclusion? to Martin (1977):

Social exclusion is not a new phenomenon, but is trying to turn it into a category that explains all the evils of our time. This book is a critique of the current design of exclusion and an invitation to a subsequent reflection on what constitutes the real problem³⁹".

The community library and other variations of similar classifications implemented by civil society, in our view, is closely integrated with the concept of social exclusion, as the Prof. José de Souza Martins. But we also agree with some good studies available on the internet that this classification may ultimately become a new type that differs from the other classifications, such as the popular, public, student etc. But in reality, such differentiation will materialize at the time of its organization, as discussed below.

³⁵ IBICT - Brazilian Institute of Information in Science and Technology under the Ministry of Science, Technology, Information and Communication - MCTIC.

³⁶ FUST - Universalization Fund of Telecommunication Services was established by Law 9998, of August 17, 2000, to finance the implementation of sector services - especially for the poorest people - that would not normally be provided by private companies due costs and low returns.

³⁸ **Democratization of knowledge.** Available in; <https://pt.wikipedia.org/wiki/Democratiza%C3%A7%C3%A3o_do_conhecimento>. Accessed 06/12/2017.

³⁹ MARTINS, José de Souza. social exclusion and inequality new. São Paulo: Editora: Paulus 1977: introduction.

One of the programs, perhaps the most dynamic among several that have begun to be created in the country soon after the official Socinfo was "The screen and the words" from UFMG. In a footnote the author explains that

[...] teaching program, research and the "screen and the text," developed by the Faculty of Arts of the Federal University of Minas Gerais (TALK / UFMG), is aimed at the formation of readers and for informational inclusion of the most excluded segments of the population. Among the ongoing projects developed within the Program is the Community Libraries Project⁴⁰.

By carefully analyzing the complex production on the theoretical concepts of community library perceives how "tangles" are the different speeches, some rich in content other sometimes used inaccurately. This mobilization though still largely undeveloped and is considered by most of its members, does not hold for the important warning to the researcher Elisa Machado, that "Community Library arrives on site that the government does not arrive, and we will add here: and do not always have an interest to come and solve"⁴¹.

Judging by a quick review of the available literature in the collections of libraries and today on the Internet, and that points to the realization of the number of studies of different approaches published in various types of media (books, theses, articles and other printed material added to that are available on the internet and other technology-based media), it can be said that the subject Community Library, compared to other similar themes, has a short history, but already today has considerable accumulated critical mass. It is important to say that the scientific meetings of Library and Information Science, the first time the subject community library was accepted in their events, was in 2006, at the VII ENANCIB in Marília, SP, in a paper presented by Ribeiro and Prado, entitled "the scenario of pragmatic dynamics of information: a community library"⁴².

⁴⁰GUEDES, Roger de Miranda. community libraries and public spaces of information. Available in https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. Accessed 06/12/2017.

⁴¹MACHADO, Elisa Campos. Community Libraries as a social practice in Brazil. Doctoral Thesis - USP, 2008, p. 21. Available in <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507-pt-br.php>. Accessed 06/12/2017.

⁴²RIBEIRO, Diego and PRADO, Geraldo Moreira "The setting of the pragmatic dynamics of information: a community library, VII ENANCIB, Marília, SP, 2006. Available at <http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=249>. Accessed 11/28/2017.

Regarding the theoretical concept, it is considered that what is closest to their function and goals is defined in the first doctoral thesis on the subject, in which Machado (. 2008, p 52) says:

With regard to the term Community Library, we realize the difficulty in defining, for he has been employed by the company in general, as a synonym for popular public library and library, and the same is true in the academic field. Assuming that it is important to define clear and significant terms within a search area, we believe it is important to reflect on their forms of employment and its relation to the types of libraries characterized by the Library⁴³.

We deduce that is coming time to work to overcome the difficulties and consolidate a concept more objective about what is a genuinely community library. So we call earlier in this article, as an organization in which professional groups and consciously organized militants and defensive objective actions, actively participate in this process because they are their mainand "faithful" representatives. Soares (based on the definition of Professor Luiz Milanesi, maintains that:

Community libraries follow the mission of the public library, which should promote access to the records of knowledge, encourage reading and interpretation through activities such as storytelling, poetry contest and literature, and also focus on everyday issues community such as health, transportation, security, sports, etc. (FACCIO JUNIOR, 2005, p.17 *apud* MILANESI, 1986, p. 69).

We alert to future and potential readers of this article that society and professionals referred to in the paragraph above are not enjoined to present all the time "their patience virtues and objectivity" because they are not neutral individuals, by contrast, are social subjects that they have the potential to transform the reality in which they live. And for this reason they have the ethical commitment to present conclusions on the subject at hand, just as we also have an ethical commitment to present this essay questions related to community library and intrinsic aspects to it - reading and training of monitors reading - thus compounding the range of actions to be debated, questioned, accepted or denied.

These questions are not all fables, but the product of human reality, therefore, necessary and possible to be carried out in a world that lives in permanent social transformation, cultural, economic, political and technological. If we collate the discursive meanings of Community Brazilian libraries with other existing libraries in the world, as shown in the

⁴³MACHADO, Elisa Campos. Op cit., P. 52.

title of this essay, of course there is some similarity between them, eg, to gather knowledge of this time and other times. Any and all libraries for simple they may be, are memory places where elaborate, discuss, file / store and disseminate the accumulated knowledge of the past, of what is being produced at the present time and certainly the future.

If we make an order of appearance and use of the concepts of libraries, community library will surely be the most recent, as can be seen in literature on the subject. The thesis of Professor. Elisa, cited above, is of great importance for academic and scientific studies of the comprehensive area that incorporates the knowledge of Library, Archival, Information Science in similar activities, for being the first academic of the country study that launched the scientific discussion about the object "Community Library".

Elisa Machado, to justify his thesis on the importance of Community Library in the Brazilian socio-cultural setting, a critical analysis of the role of official libraries in Brazil from careful analysis of works of various scholars of the subject, especially in regard to their sensory and intellectual insights focused on the interpretation of social values and changes in Brazilian society.

Machado (2008, p.51) says

It is interesting that the community library appears as a subversive power of a collective, a form of resistance counter-hegemonic, almost social confrontation, a new reality that escapes the measures and existing descriptive categories [...]"⁴⁴.

Advancing a little in the conceptualization up, strengthen a community library may have an ethical commitment, for example, develop in addition to their actions similar activities to a "Community School" whose legality is provided for in Part I of Art. 208 and new wording to § 5 of art. 212 of the Federal Constitution⁴⁵. These activities we said above, usually mostly are not developed by public schools and other private entities similar. If the community library to incorporate in their official job offer questions of this nature, of

⁴⁴See Ax, op.cit .; P. 51.

⁴⁵ **Federal Constitution: Part I of Art. 208 and new wording to § 5 of art. 212.** Available in http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf. Accessed 06/12/2017.

course it will give you more credibility, effectiveness and legal accreditation, and will run their free form of shares, autonomous and transformative.

Making a watchful of what we say in more detail below, notice to future readers of this article that in our view one of the primary functions of the Community Library, as well as the school and municipal, is reading, whose historical model was developed by Mario de Andrade described in Section I. the community library should be an open space for democratic participation not only of the members of the site where it is headquartered, but the people committed to the consolidation of citizenship, social integration and the country's democracy (especially children and teenagers even if they are outside the official school) who want to use them through the critical and creative reading (which is still largely undeveloped in the country) and other socio-cultural and educational activities.

Unlike a public or private school official leading very often "mechanically" reading of children and adolescents in a community library the choice of reading is absolutely free, so that the user is dedicated to what they really want, want, like, if interests and / or makes sense in their learning process. In the community library as a non-bureaucratic organization, there is no type of portfolio and nor is it required to any user must carry out their self-assessment. And when you run a reading project (because this is the basic core of its activities) with funding of some public notice or even national private institutions or foreign, there is obviously an engineer similarly operates a "maestro" of a symphony orchestra.

Their actions are performed together harmoniously with the performer group, which makes the user of this library, especially children and adolescents, mature habit of valuing the collective actions of each member in their future activities. This methodology leads to learning and performance of their peers in any activities for the development of their cognitive, motor and critical skills, whose space of official school and other similar public and private spaces rarely offer.

In this free and participative design of a social organization being genuinely Community, aThe community library users must have their space and freedom to put their views and / or to criticize, while empathy is the basis of relations with enough affection and respect among all: community, teachers, students and other regulars. It is worth noting also that

the community library's mission is to provide integral knowledge to its users, especially children and adolescents, within a holistic view (social, historical, cultural, ecological, sustainability and diversity) respecting the individual and the creative vision of all the people who make up the community in which they live. We believe that this is the current trend, because the nature of the modern world, as says Jan Christiaan Smuts⁴⁶.

We also understand that the activities of a community library are developed and integrated into self activities (reco) knowledge (expansion of consciousness) as massage, relaxation and other harmonious actions taken by its members. That is why this library model should be characterized as a spaceinnovative from the moment of its creation, equal to what has been happening in some of them around the country.

The community library must be configured also as a genuine pole of sociocultural and behavioral change, in which its transverse mode user should advocate the collective work of critical and creative reading the perspective of Paulo Freire, Vygotsky, Luria, Freneit, Tragtemberg, Ferrer i Guàrdia, José Pacheco (Bridge School) and others. And yet for her be truly organic in the sense given pro Gramsci⁴⁷ theoretically should follow a pedagogy based on egalitarian participatory activities of its users, as well, as we said above, is allowing personal development of logical processes, skills (cognitive, social and affective), values and attitudes built through a "ethics of reading, an ethic of non-exclusion " as exposes the teacher Fernando de Sousa Rocha in his text "The ethics of reading between the body of the writer, the textual corpus and the body of the reader⁴⁸".

In the essence of ethics that is the writer of the body's interaction with the textual corpus and the body of the player, leads the human being to discover some desire that will wake you do not exactly fear, but insecurity as something new or different that can influence life present and future of himself or even of humanity. Why this fear of the new? Because

⁴⁶ SNUTS, Jan Christiaan. *Holism and Evolution*. New York: The Gestalt Journal Press, 1926, p. 26.

⁴⁷ LIGUORI, Guido and Voza, Pasquale (eds.). *Gramsci Dictionary (1926-1937)*. Boitempo Editorial, RJ, 2017.

⁴⁸ SOUZA ROCHA, Fernand *Ethics in reading between the body of the writer, the textual corpus and the player's body*. Available in <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12650/11810>. Accessed 03/12/2017.

the new, says Octavio Paz, "seduces us ... not for the novelty, but for being different; and the other is the denial, the knife that divides time in two: before and now".⁴⁹

The prior is not the past, but what existed in an earlier time, the thesis, the beginning of the dialectical process that seeks to prove to be different from the present, that is, be the mental representation of the new. But the new is not the future is now, the time is the contrast between the present and the past. It is the mental representation of the concept of a known time (simpler), the present, and the concept of an unknown time (more complex) which is not the future, because it does not exist except in the ideation, that is, in representation.

By doing a reading of this nature, the user of the community library is assuming a degree of commitment to its political, scientific and cultural training, as this is the basic tripod for the construction of a free society committed to defense of human rights and a genuine organic Development, in Gramscian terms, the multiple communities which form the basic cells of Brazilian society. To underscore the importance of human rights in Brazil is of fundamental importance in any social space of the country and the community library as we understand it, is ethical commitment to fight for the extension of these rights, since although they are included in the Federal Constitution of 1986 many shortcomings still present, by the way, not only in the Brazilian Constitution, but also in the Declaration of Human rights of the United Nations (UN).

These failures are warned by the writer Eduardo Galeano as regards the criticism that it is the UN, but should also examine the Brazilian Constitution plays defined by the UN. Galeano has a list of 23 items that are rights that are not in the UN Declaration of Human Rights. If compare with the human rights of the Brazilian Constitution, the list of rights that are not in our letter is even greater and so important how many nominees pro Galeano. He begins his poem Right to Delirium saying, "what if we started thinking about the never

⁴⁹PAZ, Octavio. *The clay of Children: Romanticism to the forefront*. Translation Olga Savary. Rio de Janeiro: New Frontier, 1984, p. 20.

proclaimed right to dream?"⁵⁰ the Brazilian Magna Carta besides not also have the "Right to Dream, is not to read, Amar and most serious of them.

And even those rights that are registered there, sometimes depending on their social status, are hardly respected. For this, it is that the Community Library should take his side to be an area with potential for innovation, as shown above, and set up as a true regional center for socio-cultural and behavioral change so that your user does notis only the guardian of "static collections," but rather, to dedicate what we consider as its primary commitment, that is, multipliers permanent reading.

READING MEDIATOR TRAINING IN COMMUNITY LIBRARY

To form a good and competent reading mediator is not a task to perform a training three or four hours, or at most a day, as of course is done in Brazil. not only by government agencies but by including social organizations that have demonstrated commitment to social change. Opening a relative here: our belief, although we have no definite proof, the basic reason for the failure of the Ark Program Letters. Let's see: a good reading mediator is essential that you are well prepared, committed to the dissemination and democratization of reading. Its performance, in our view, comprises three basic factors:

- To combat literate illiteracy, functional illiteracy and political illiteracy, the worst harm to the world population in general and the Brazilian in particular;
- Clarify to the population the dangers caused by the neocapitalism which is the main responsible for this political illiteracy and the increase of the world's misery;

⁵⁰GALEANO, Eduardo. The right to delirium. Available in <https://michelechristine.wordpress.com/category/textos-escolhidos/eduardo-galeano-o-direito-ao-delirio/>. Accessed 06/12/2017.

- Fight for social equality at all levels and the suppression of ignorance and hypocrisy, with the dissemination of information and knowledge at local, national and international level.

The reading is a key mediator in the work of a community library. Through a good mediator work, and this is not utopia, the library user will surely change your habit of reading, because it will feel committed to the ethical question of change. Why this? Because it when properly trained will feel enticed to find out something that is not necessarily similar to the known present product of the past, but the new. Although this may also create a bit of trouble caused by a desire that arouses not exactly fear, but some uncertainty of how this new or different will behave in the present life and his future and humanity.

Why this? Because the new, says Octavio Paz, "seduces us not for novelty, but for being different; and the other is the denial, the knife that divides time in two: before and now"⁵¹. The prior is not the past, which existed in an earlier time, the thesis, the beginning of the dialectical process that seeks to prove to be different from the present, that is, be the mental representation of the new. But the new is not the future is now, the time is the contrast between the present and the past. It is the mental representation of the concept of a known time (simpler), the present, and the concept of an unknown time (more complex) which is not the future, because it does not exist except in the ideation, that is, at

And so the community library to have numerous interfaces, one would say, the most important, can also act as a Community School and transforming free because it is based on the one hand, a libertarian pedagogy (Maurice Tragtenberg: 1929-1998) and on the other, to confer an environmental space intellectually challenging and emotionally safe with individualized attention and collective and participatory actions of their audience in decision making.

⁵¹ PAZ, Octavio. *The clay of Children: Romanticism to the forefront*. Rio de Janeiro: New Frontier, 1984, p 20. See also MEADOW, Geraldo Moreira Prado. *Community Library: Memory Territory, Information and Knowledge*. In: BRAGA, Gilda Maria; Pinheiro, Lena Vania Ribeiro (Eds.). *Challenges of the digital printed: contemporary issues of information and knowledge*. Brasilia: UNESCO; IBICT, 2009. 428 p.

THE IMPORTANCE OF LIBRARIES NETWORKS COMMUNITY

There are many competent people working in community libraries networks. The first network created in Brazil was the Brazil of Community Libraries Network (RBBC) had a short-lived, but still made a few important events for the sector and the registration of community libraries scattered around the large metropolitan areas. The great importance of networks that bring together the community libraries is that they are the natural forum for discussion of this sector, and should strengthen their actions. Should allow exchange of experiences with other communities, discuss partnerships, exchange of information on means of self-sustainability of community libraries and created networks.

Community libraries networks will play a fundamental role in developing policies fortifyings of activities in communities through partnerships with universities, schools, communities, trade. Coordination with the Library and Undergraduate courses as a way of enabling learning environments and dialogue with the community, as well reported Conception and Costa (2017, p.19) "... serves as a laboratory, bringing the reality of the student's community, fulfilling the function of the University, as it is experienced both the teaching, the research and extension. " We know that for such a procedure partnership between institutions, requires the "apparatus" of laws and bureaucracy, which reinforces the work of the Network seek solutions and explanations. communities, trade. Coordination with the Library and Undergraduate courses as a way of enabling learning environments and dialogue with the community, as well reported Conception and Costa (2017, p.19) "... serves as a laboratory, bringing the reality of the student's community, fulfilling the function of the University, as it is experienced both the teaching, the research and extension. " We know that for such a procedure partnership between institutions, requires the "apparatus" of laws and bureaucracy, which reinforces the work of the Network seek solutions and explanations. communities, trade. Coordination with the Library and Undergraduate courses as a way of enabling learning environments and dialogue with the community, as well reported Conception and Costa (2017, p.19) "serves as a laboratory, bringing the reality of the student's community, fulfilling the function of the University, as it is experienced both the teaching, the research and extension. "

We know that for such a procedure partnership between institutions, requires the "apparatus" of laws and bureaucracy, which reinforces the work of the Network seek solutions and explanations. approaching the community of the reality of students, fulfilling the function of the University, as it is experienced both the teaching, the research and extension. " We know that for such a procedure partnership between institutions, requires the "apparatus" of laws and bureaucracy, which reinforces the work of the Network seek solutions and explanations. approaching the community of the reality of students, fulfilling the function of the University, as it is experienced both the teaching, the research and extension. We know that for such a procedure partnership between institutions, requires the "apparatus" of laws and bureaucracy, which reinforces the work of the Network seek solutions and explanations.

The social organization of the typical community libraries, even being constituted in private legal entity (CNPJ) and all other legal documents, are holding a small collection and work with very low financial resources. These institutions have very similar objectives to other modalities of public libraries, but they work with practical and simplified methodologies and resources. For this reason, the hiring of the professional librarian should not be imposed by the legislation and supervised by the Regional Council of Biblioteconomia, but its desirable presence could be given through covenants, support, public policies and Who did not financially burden their fragile structure. Monthly the absolute majority need to to pass the hat round with the community or then rely on the support of some local patrons, in a practically utopian work, but which is essential exactly by the nature of the origin of its resources.

This is an issue that has not yet been discussed in specific forums of community libraries, existing social networks, but it will certainly have to be included in their agendas for the next meetings discussing harder to reach a conclusion.

FINAL WORDS

And so, my dear future / the readers / as it was with this that is said above we can inform and think a little more before you go around saying platitudes, empty words on the agenda subject. We hope that reading this article provides reflections, discussions, stimuli to bring forward the creation of many, many libraries and networks of community libraries in their perspective be or become local or territories of active memory and collective actions to modernize the reality.

This change is not only in externals, but especially. in essence, since this is the most direct way for humanity to minimize the gap of social inequality. We will say then, that a more utopian hope inspired by the thought of Professor Antonio Candido de Mello e Souza, is fighting for the democratization of books and reading so that we can find the path in search of socialism. This indeed is in our humble opinion the only way to achieve freedom and social equality; because as said the poet Mario Quintana: "Books do not change the world, who changes the world is people. Books only change people."

And so, this way does not allow to make silent as if we were making a sad or lonely march. No, on the contrary, it is a joyous march with music and poetry as such the Active Force Group Tiradentes City, a São Paulo's suburb who begins by saying:

WE READ A BOOK

"Hey, hey, man
Immerse yourself in history
Pay attention to what I will say now
Enough to read bullshit
No more bullshit
Please inform
Not the master of stupid
There are so many who talk shit
And it sickens, is a torment
Try reading a book
It is the time machine.
Thousands of books are at your fingertips
But you do not want to know
His idea is knife at all times
You just talk bullshit
You have no self-esteem, my brother
Try reading a book, the source of information
But you do not want to know
Only binds readings in pornographic

Type imported magazines that come with pretty big blondes on the cover
My brother, if this kind of thing for you is information
If the League patricinhas appearing in Malhação
Television is a drug that hides our history
Just something for boy, want to see the black begging
[...]
Now I want to hear, everyone with me:
Let's read a book, we read a book
People of the periphery,
let's read a book
I want to hear most,
let's read a book
[...]
There are so many uncultured,
without knowledge to change
Advertisements on TV
not assimilated
Well, then he continued, came out with several gave millstone falter
Look at the result of machismo
[...]
Try to organize
Ideas positive multiple, multiple, multiple
For partners and partner, start a sex life
Without fear, secure, without fear
With Mem condom the virus will not catch
Reading is important, the book is fatal weapon
Which finishes with ignorance, leaves his legal mind
[...]
I'm tired of hearing these guys talk bullshit
Enough jerk letter, hip-hop is not a joke
We will show the story that the school does not show today
In the form of rap, show it to the people, the workers on the outskirts
Let's read a book, we read a book⁵²".

And after this long walk, we believe that what we had to say is said, but if it is not well said: "The way is open / Who else wants to say/ For I do not know more"⁵³.

⁵²LOPES, Weber. Let's read a book: the initiative of a youth group. In: EDUCATIONAL ACTION. Policies and practices of reading in Brazil. São Paulo: Educational Action, 2003. p. 26-33. Quoted by MACHADO, Elisa Campos PRADO, Geraldo Moreira in RAP as triggering element of information and knowledge. Available in [disponhttp://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/4011/3419](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/4011/3419). Accessed 11/21/2017.

⁵³Garcia de Rezende in NETO, Serafim da Silva. Introduction to the Study of the Portuguese language. Rio de Janeiro: Department of National Press, 1951, p. 8.

REFERENCES

ANDRADE, Mário. **Os filhos da Candinha**. pp. 60-65. Texto integral disponível em <<http://sanderlei.com.br/PDF/Mario-de-Andrade/Mario-de-Andrade-Os-Filhos-da-Candinha.pdf>. Acessado em 06/12/2017.> Acesso em: 16/12/2017,

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BARROS SOARES, Rubenita. **Biblioteca Comunitária como Alternativa às Bibliotecas Públicas e Escolares e o Papel Social do Profissional Bibliotecário: relato de experiência**. Disponível em <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteca%20comunitaria%20como%20alternativa%20as%20BP_id.pdf> Acesso em: 10/12/2017

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição Federal**: inciso I do art. 208 e na nova redação ao § 5º do art. 212. Disponível em <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf> Acesso em: 01/12/2017.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecologia**. Términos relativos a la bibliología, bibliografía, bibliofilia, biblioteconomía, archivología, documentología, tipografía y materias afines. Editorial Castellví, 316 pgs., Santa Fe, Argentina (1963)

DUARTE, Benedito Junqueira. **À luz fosca do dia nascente – crônicas e contos da memória**. São Paulo: Massao Ono – Roswitha Kempf Editores, 1982.

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **B.J. Duarte Invenção e modernidade na fotografia documental**. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0864-1.pdf>> Acesso em: 15/12/2017

GALEANO, Eduardo. **O direito ao delírio**. Disponível em <<https://michelechristine.wordpress.com/category/textos-escolhidos/eduardo-galeano-o-direito-ao-delirio/>> Acesso em 25/11/2017.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. > Acesso em: 24/11/2017

LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário gramsciano (1926-1937)**. Boitempo Editorial, RJ, 2017.

LIVRO VERDE DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Disponível em <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>> Acesso em:

LOPES, Weber. **Vamos ler um livro: iniciativa de um grupo juvenil**. In: AÇÃO EDUCATIVA. Políticas e práticas de leitura no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 26-33.

MACHADO, Elisa Campos; PRADO, Geraldo Moreira. **O RAP como elemento desencadeador de informação e conhecimento**. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/4011/3419>.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil**. Tese de Doutorado -USP, 2008, p. 21. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>> Acesso em: 20/09/2017

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Editora: Paulus, 1977.

MILANESI, Luís. **A casa da Invenção**. Ateliê Editorial. São Paulo, 2003.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PRADO, Geraldo Moreira Prado. Biblioteca Comunitária: Território de Memória, Informação e Conhecimento. In: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: UNESCO; IBICT, 2009. 428 p.

PRADO, Geraldo Moreira. **Biblioteca Comunitária: Território de Memória, informação e conhecimento**. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/761/1/desafios%20do%20impresso%20ao%20digital.pdf>> Acesso em: 25/11/2017

REZENDE, Garcia de. in NETO, Serafim da Silva. **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1951.

RIBEIRO, Diego e PRADO, Geraldo Moreira: “**O cenário da dinâmica pragmática da informação: a biblioteca comunitária**, VII ENANCIB, Marília, SP, 2006. Disponível em: <http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=249>.> Acesso em: 25/11/2017

SALAS, H. **Biblioteca Nacional Argentina. Buenos Aires**: Manzique Zago ediciones, 1997.

PAZ, Octavio. **Os Filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p 20.

SOUZA ROCHA, Fernand in **A ética da leitura entre o corpo do escritor, o corpus textual e o corpo do leitor**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12650/11810>.> Acesso em: 12/12/2017

SNUTS, Jan Christiaan. **Holism and Evolution**. New York: The Gestalt Journal Press, 1926.